

Informativo FJP

Análise Insumo-Produto

Cadeia Produtiva de Calçados e Couro em

Minas Gerais

Nº 5/2019

As cadeias produtivas têm uma importância estrutural na composição do parque produtivo. Devido a seus efeitos de encaideamentos para frente e para trás, elas respondem por potenciais efeitos dinamizadores no desenvolvimento da economia. Nesse processo, as interações entre os setores vão desde a aquisição de insumos até a elaboração do produto final que será destinado ao mercado.

Atuam no processo produtivo da cadeia de calçados e artefatos em couro o setor primário, especialmente a pecuária, a indústria de transformação, com destaque para o processamento de couro (curtumes), e os serviços de distribuição e varejo. A figura 1 sistematiza seus principais elos.

Figura 1: Fluxograma cadeia produtiva de couro e calçados.

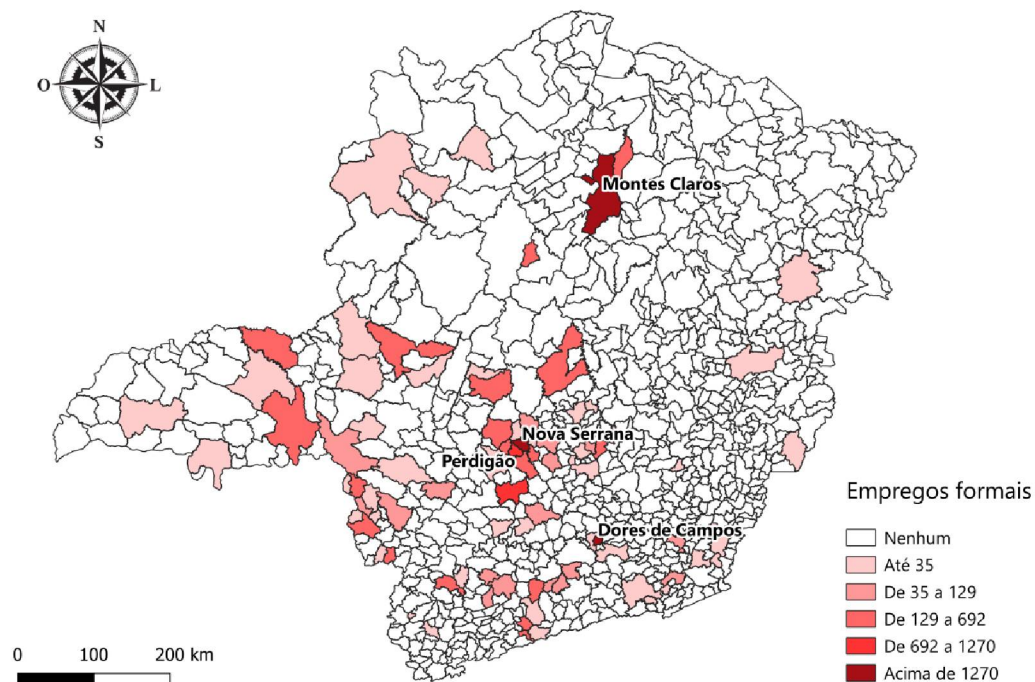


Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

Além dos curtumes, existem outras atividades industriais relevantes no contexto da oferta de insumos para a indústria de couro e calçados. Entre elas, destaca-se a indústria química, cuja interface com a indústria de calçados perpassa o fornecimento de tintas, solventes e adesivos, em que pese o fato de que, no setor, incluem-se tanto produtos de couro quanto aqueles compostos de outros materiais.

O núcleo da cadeia produtiva envolve a fabricação de artigos de couro e calçados. Em termos de classificação da atividade econômica, ela corresponde à "preparação de couros e fabricação de artefatos de couros, artigos para viagem e calçados". A fabricação de calçados é o grupo mais relevante dessa divisão. Em 2016, representa cerca de 60% do valor bruto da produção (VBP) do setor. Em segundo lugar, aparece o curtimento e a preparação de couro. No caso de Minas Gerais, a fabricação de calçados alcançou aproximadamente 85% do VBP.

Mapa 1: Mapa da distribuição da produção de calçados – Minas Gerais, 2017 (em- empregos formais).



Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP a partir dos dados da RAIS.

Na produção mineira de calçados, o município de Nova Serrana se destaca como polo tradicional, onde predominam estabelecimentos de pequeno e médio porte. A partir de 2013, após a instalação da fábrica Alpargatas, Montes Claros também passou a ser um fabricante de calçados importante. O mapa 1 ilustra a fabricação de calçados nos principais municípios do estado. Em ordem decrescente de geração de empregos formais, destacam-se Montes Claros, Nova Serrana, Dolores do Campo e Perdigão.

Por um lado, a fabricação de tênis e de calçados de outros materiais (por exemplo, borracha) é a mais relevante. Por outro lado, a fabricação de calçados de couro é inexpressiva (tabela 1).

Tabela 1: Quantidade de vínculos ativos na fabricação de calçados – principais cidades produtoras de Minas Gerais, 2017 (%).

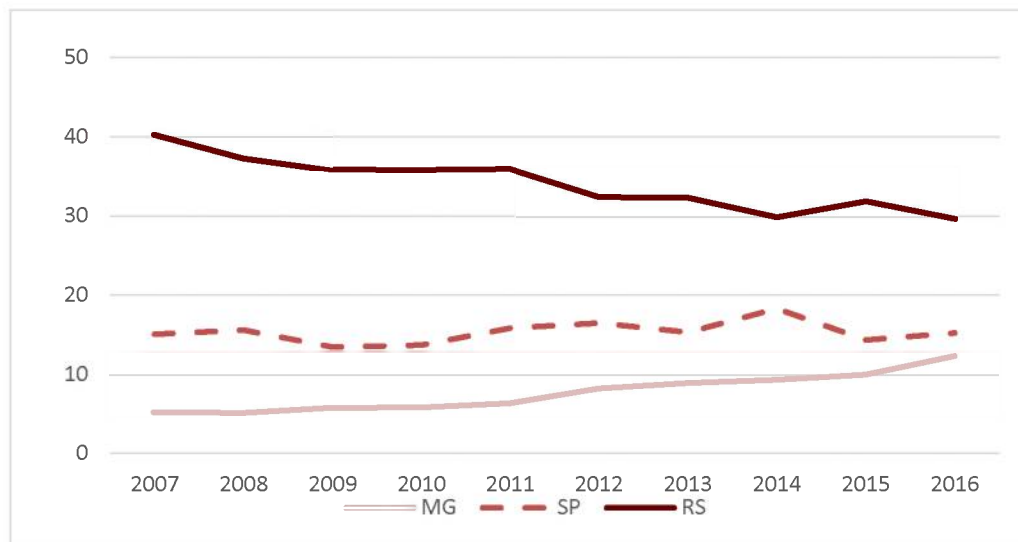
Principais municípios de Minas Gerais	Fabricação de Calçados de Couro (CNAE 15.31)		Fabricação de Tênis de Qualidade Material (CNAE 15.32)		Fabricação de Calçados de Material Sintético (CNAE 15.33)		Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente (CNAE 15.39)		Total
	% da produção local	% da produção de MG	% da produção local	% da produção de MG	% da produção local	% da produção de MG	% da produção local	% da produção de MG	
Nova Serrana	2.8	5.2	36.5	70.0	28.7	79.7	32	51.4	49.0
Montes Claros	0	0	0	0	0	0	100	26.7	8.1
Dolores de Campos	100	18.3	0	0	0	0	0	0	4.8
Perdigão	10.1	1.8	12.9	2.3	26.7	6.9	50.3	7.5	4.6
Total (% da produção de MG)		26.3		25.6		17.6		30.5	66.5

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP a partir dos dados da RAIS – estabelecimentos.

De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abinc), Minas Gerais produziu cerca de 135 milhões de pares calçados em 2017. Nas exportações internacionais, destaca-se Montes Claros. O volume comercializado pelo município foi praticamente o dobro do de Nova Serrana, ao passo que o preço médio de venda do calçado de Montes Claros foi significativamente inferior àquele de Nova Serrana. Assim, o valor total exportado nas duas cidades se equiparou.

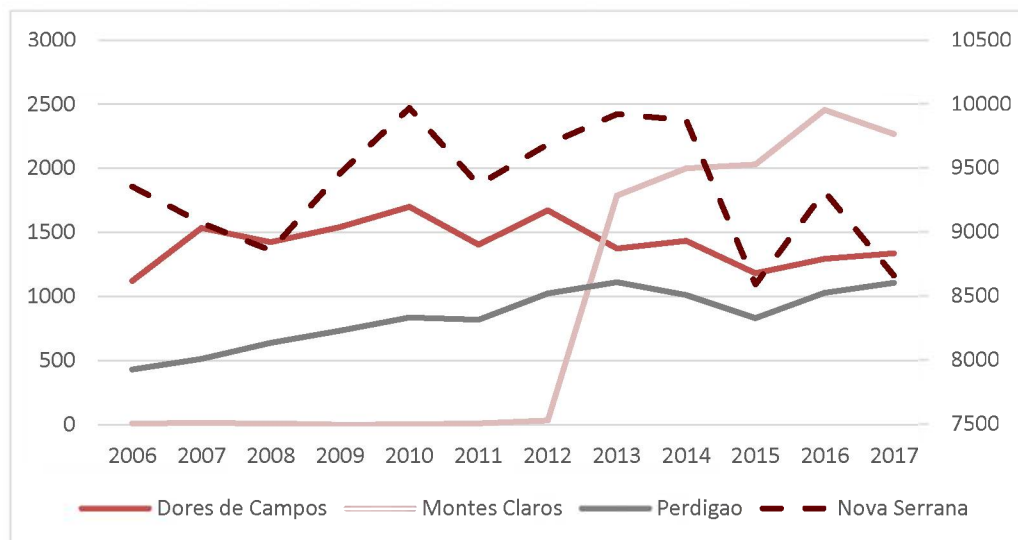
A partir dos dados da Pesquisa da Indústria Anual (PIA-empresa), é possível verificar a evolução da produção de calçados em MG frente aos estados de SP e RS (não há dados disponíveis para estados do Nordeste). O gráfico 1 mostra que, desde 2007, a participação do VBP mineiro no total nacional vem crescendo, o que, em grande medida, se relaciona à inauguração da fábrica da Alpargatas em Montes Claros. Em contrapartida, a participação do RS vem caindo consecutivamente, e a de SP mantém-se relativamente estável.

Gráfico 1: Participação na fabricação de calçados brasileira (CNAE 15.3) – Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul – 2007 a 2017 (%).



Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP com base nos dados da IBGE (PIA empresa).

Gráfico 2: Evolução da quantidade de vínculos ativos na fabricação de calçados (CNAE 15.3) – principais municípios produtores de Minas Gerais, 2017.



Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP a partir dos dados da Rais – estabelecimentos.

De acordo com dados da Tabela de Recursos e Usos¹ e da Matriz Insumo-Produto de Minas Gerais de 2013², o setor de calçados e de artefatos de couro gerou R\$1.145 milhões de reais de valor adicionado, 0,3% do valor adicionado total mineiro. Em seu processo de produção, essa atividade comprou de outros setores da economia mineira R\$657 milhões de reais e importou R\$921 milhões. Desse volume de importações, 95% vêm de outros estados. Desse modo, quando esse setor cresce, existe transbordamento para economias de outros estados brasileiros.

Com base no fluxo de compra de insumos de produtos utilizados no processo produtivo dos bens desse setor, observa-se que a única atividade cuja demanda por produtos mineiros é maior do que aquela por importados interestaduais é a de produto de carne de bovinos e outros produtos de carne, inclusive suínos e aves. Isso mostra a dependência desse setor dos insumos produzidos em outros estados. A demanda estadual fica praticamente em seu maior volume nos bens *non-tradeables*, como comércio e serviços.

¹ A Tabela de Recursos e Usos de Minas Gerais apresenta os principais agregados macroeconômicos do estado, o que permite uma leitura mais detalhada da economia estadual e o cálculo do PIB por três óticas: a da produção, a da despesa e a da renda. Pela primeira, há a desagregação por produto do valor de produção (VP) e do consumo intermediário (CI) de cada atividade econômica. Pela ótica da despesa, são identificados o consumo das famílias, do governo, o investimento e as exportações e importações para cada produto. Pela ótica da renda, há a repartição dessa entre capital e trabalho para cada atividade.

² Fundação João Pinheiro, Tabela de Recursos e Usos e Matriz de Insumo-produto de Minas Gerais 2013, Belo Horizonte, 2018. Disponível em <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/produtos-e-servicos/12737-tabela-de-recursos-e-usos-tru-mg-e-matriz-insumo-produto>.

Em Minas Gerais, com base nos dados de emprego da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), nota-se que o vínculo de empregos formais cresceu de maneira mais consistente em Perdigão e, obviamente, em Montes Claros, a partir de 2013. Em Nova Serrana (eixo secundário do gráfico 2), houve uma queda acentuada em 2014, no início da crise econômica brasileira. Nos anos subseqüentes, não houve recuperação relevante. Em Dores de Campos, apesar da crise brasileira, os empregos foram relativamente preservados.

Em termos de cadeia produtiva, a princípio, a produção recente em Montes Claros não parece implicar o fortalecimento dos elos intersetoriais. A inauguração de grandes fábricas de produção não necessariamente gera encaixamentos significativos na produção local. Em especial, no caso de Montes Claros, a cidade poderia ser caracterizada como um enclave, isto é, um centro urbano incapaz de criar uma rede urbana regional com algum nível de complementaridade produtiva.

Tabela 2: Setores a montante da cadeia produtiva do setor de calçados e artefatos de couro – Minas Gerais, 2013 (%).

Descrição da Atividade	Fluxo das compras de calçados e artefatos de couro do setor	Fluxo das vendas do setor para o setor de calçados e artefatos de couro
Abate e produtos de carne, inclusive os produtos do latifínio e da pesca	54,3	18,2
Fabricação de produtos têxteis	19,6	11,5

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

Entre os setores pertencentes à cadeia produtiva de calçados e artefatos de couros em Minas Gerais, estão presentes apenas dois setores com elos mais significativos. Pela análise de fluxos, os demais são elos dependentes de setores localizados em outros estados.

Quanto ao destino da produção do setor de calçados e artefatos de couro, 97,8% da produção destinam-se à demanda final. As exportações para outros estados são o componente da demanda final mais significativo (69,5%). Em segundo lugar aparece o consumo das famílias (21,9%) e, em terceiro, o mercado internacional (8,9%).

Tabela 3: Setores compradores do setor de calçados e artefatos de couro – Minas Gerais, 2013 (%).

Descrição da Atividade	Fluxo vendas de calçados e artefatos de couro para o setor	Fluxo compras do setor dos produtos de calçados e couros
Abate e produtos de carne, inclusive os produtos do latifínio e da pesca	17,3	0,02
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus, exceto peças	17,1	0,04
Construção	7,6	0,14
Outros produtos alimentares	5,4	0,04
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	5,3	0,06
Extração de minério de ferro, inclusive beneficiamentos e a aglomeração	5,0	0,07
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	4,5	0,25
Fabricação de móveis e de produtos de indústrias diversas	4,3	0,20

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

Tabela 4: Multiplicadores de impacto do setor de calçados e artefatos de couro – Minas Gerais, 2013.

Impacto	Emprego	Valor Adicionado (R\$)	Remuneração (R\$)	ICMS (R\$)
Próprio se-	12	407.175	272.096	169.209
Direto	3	119.383	59.594	9.775
Indireto	2	47.436	21.406	4.448
Induzido	11	380.193	152.929	34.281
Total	28	954.187	506.025	217.713

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

Seguindo a metodologia de identificação da cadeia produtiva setorial com base nos fluxos de compra e venda, a tabela 2 apresenta os setores que aparecem como fornecedores de insumos para o setor de calçados e artefatos de couro em Minas Gerais, pertencendo à cadeia produtiva (a montante). Esses setores respondem conjuntamente por 73,9% das compras do setor, considerando apenas produtos tangíveis (bens produzidos) e excluindo as compras do próprio setor, energia e combustível.

O setor não é um fornecedor de insumos, como era de se esperar, pois os bens produzidos são em sua maioria finais. Apenas 2,2% da produção são destinados para consumo intermediário. Os setores para os quais a produção é destinada como insumos estão apresentados na tabela 3. Como se pode perceber, nenhum deles apresenta fluxo significativo de compra e venda a ponto de ser identificado como elo da cadeia a jusante.

O impacto multiplicador do setor de calçados e artefatos de couro sobre as variáveis de emprego, valor adicionado, remuneração e o imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual, intermunicipal e de comunicação (ICMS) está apresentado na tabela 4. Para uma ampliação na demanda desse setor de R\$1 milhão (equivalente a 0,04% do valor bruto da produção em 2013), esperam-se aumentos no valor adicionado da economia mineira de R\$119.383, R\$47.436 e R\$380.193 respectivamente, devido aos impactos sobre fornecedores diretos e indiretos e sobre a renda das famílias (impacto induzido). O maior impacto, R\$407.175, será no próprio setor uma vez que é o alvo do choque de demanda. Em termos de arrecadação de ICMS, o impacto total é de R\$217.712.

Em Minas Gerais, o setor de calçados e artefatos de couro apresenta participação pequena no valor adicionado dos territórios de desenvolvimento.³ Além da reduzida participação territorial, o setor é extremamente concentrado em três regiões: Oeste (48%), Mata (21%) e Triângulo do Norte (12%). Elas somam 81% do valor adicionado setorial. No Oeste, estão localizados os municípios de Nova Serrana e Perdigoão, já citados como municípios importantes na produção de calçados em Minas Gerais. Nesse território, o setor de calçados e artefatos de couro apresenta uma participação de relativo destaque no valor adicionado local: 3,1%, valor muito acima da relevância do setor na estrutura produtiva mineira.

Conclui-se que a cadeia produtiva de calçados e artefatos em couro é bastante frágil em Minas Gerais. Possui poucas ligações e depende muito de insumos de outros estados. Embora a produção de calçados em Minas Gerais tenha aumentado sua participação na produção brasileira, seus elos não necessariamente foram reforçados. Pelo contrário, tendo em vista que esse crescimento da produção se deveu, sobretudo, à instalação de uma grande planta industrial, afastada do polo calçadista de Nova Serrana, possivelmente os efeitos de encadeamento não se têm mostrado expressivos.

³ Fundação João Pinheiro, Matriz de Insumo-produto dos Territórios de Desenvolvimento de Minas Gerais 2013, Belo Horizonte, 2018. Disponível em http://fjp.mg.gov.br/Direi/Serie_Estatistica_Informacoes_11_Matriz_Insumo_Produto_dos_territorios_de_desenvolvimento_de_MinusGerais_2013_corrigida_8_11_2018.pdf.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Análise Insumo-Produto

Carla Cristina Aguilár de Souza

Equipe Técnica

Lúcio Otávio Seixas Barbosa
Marco Paulo Vianna Franco
Maria Aparecida Sales Souza Santos
Rafael Henrique M. Araújo (estagiário)
Rafael Pereira Prestes (estagiário)

Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

NÚCLEO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

carla.aguilar@fjp.mg.gov.br

